

## **A UFPEL ENTROU NA OLARIA DO AMOR: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON OPERAÇÃO CINQUENTENÁRIO EM RIO CRESPO - RO**

**JOÃO HENRIQUE FIGUEREDO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; MAURICIO HAUBERT<sup>2</sup>; THAÍS ESTÉRCIO<sup>2</sup>; ADRIANO RODRIGUES<sup>2</sup>; DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES<sup>2</sup>; LUCIANA MARINI KOPP<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – joao\_henrique8@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – mauriciohaubert@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – thayseloiza@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – adrianorodrigues2008@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – dcn\_lopes@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com

### **1. APRESENTAÇÃO**

Há 50 anos o Projeto RONDON tem mediado ações onde universidades brasileiras exercem atividades extensionistas em regiões carentes em diversos aspectos (BRASIL, 2017). Além disso, o Projeto RONDON visa formar divulgadores de conhecimento dentro das comunidades onde atua.

Os universitários vão a estes municípios e compartilham seus conhecimentos com a comunidade local e ao mesmo tempo reconstroem as suas compreensões. Igualmente, a comunidade local apropria-se e repassa uma diversidade de conhecimentos, que poderão ser utilizados em suas vidas e nas vidas dos rondonistas (termo utilizado aos professores e estudantes participantes do Projeto RONDON).

Segundo Romano (1998, p. 15), a universidade tem como obrigação “ir onde o povo está”, com o significado de que a universidade deve estar alinhada as demandas sociais, além de sempre estar buscando um contato efetivo com a população. O Projeto RONDON dialoga com esta lógica, e proporciona aos estudantes universitários uma melhor formação profissional, mediante o beneficiamento das populações mais carentes (PASSOS, 2016). As atividades das operações do Projeto RONDON estão estruturadas em três conjuntos (A, B e C), sendo o Conjunto B aquele de atuação de nossa equipe, desenvolvendo ações nas áreas de Comunicação, Trabalho, Meio Ambiente e Tecnologia.

Uma das linhas de atividades como já citada do conjunto B é a comunicação, que tem como finalidades informar, gerar reflexões e proporcionar ferramentas de uso diário. Sendo assim, as atividades nesta temática proporcionaram um intercâmbio de informações entre os estudantes e a comunidade. Com isso, tanto a comunidade como os estudantes transformaram a experiência do RONDON em uma lição de vida e cidadania.

Este trabalho objetiva relatar a vivência e experiências de oficinas com o enfoque em comunicação realizadas no Projeto RONDON operação Cinquentenário no município de Rio Crespo - RO.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

A Operação Cinquentenário do Projeto RONDON ocorreu de 5 a 23 de julho de 2017, sendo as atividades dos dias 5 a 9 de julho 2017 foram ações cerimoniais, históricas e comemorativas do projeto ao longo de seus 50 anos de existência. De 10 a 21 de julho, ocorreram os trabalhos no município de Rio Crespo, RO.

Na linha de ações do conjunto B, uma delas é a de comunicação, na qual foram realizadas cinco oficinas: Cine Kids, Cine Pipoca, Políticas Públicas, Gincana Cultural e do Meio Ambiente (com um encerramento esportivo) e a Divulgação do Projeto RONDON na comunidade. Cada oficina teve um tempo previsto destinado a ela durante o período de ações no município.

As oficinas de Divulgação do Projeto RONDON e da Gincana Cultural e do Meio Ambiente se complementavam. A oficina de divulgação ocorreu no primeiro dia onde uma parte do grupo foi às escolas da cidade enquanto a outra parte do grupo caminhava pela cidade, conversando com a população e convidavam a todos para participarem. Em ambos os grupos, foi apresentado o Projeto RONDON e todas as ações que ocorreriam de 10 a 21 de julho na cidade, com o intuito de abranger o máximo de pessoas possíveis. Ainda na divulgação, foi solicitado à população e nas escolas que separassem materiais recicláveis que valeriam pontos em uma das atividades da gincana.

A Gincana Cultural e do Meio Ambiente foi dividida em dois momentos: um com cinco brincadeiras lúdico-esportivas e após, um encerramento esportivo com vôlei, futebol (com crianças, jovens e adultos) e brincadeiras de roda com as crianças. Ao final das atividades cada participante ganhou uma muda de espécie arbórea nativa da região.

As atividades Cine Kids e Cine Pipoca consistiram na apresentação de filmes. As duas oficinas ocorreram nas escolas da cidade e o público alvo era diferente, sendo o Cine Kids para crianças da pré escola e o Cine Pipoca para comunidade geral (crianças, jovens e adultos). Os filmes tinham temas que tratavam de questões ambientais, motivacionais e de trabalho. Ao final do filme, no Cine Pipoca, foi realizado um momento de reflexão, onde todos os participantes escreviam em uma palavra o que o filme os ensinou e, se sentissem a vontade, explicavam o por quê havia escolhido aquela palavra. No Cine Kids, ao final dos filmes era dado um desenho que continha a ideia principal do filme. O principal objetivo destas duas oficinas foi de levantar pontos para discutir temas cotidianos para todos nós.

A oficina de Políticas Públicas foi realizada em uma das escolas da cidade, mediante a apresentação em slides das políticas públicas, divididas em 3 categorias: saneamento, meio ambiente e agropecuária. Foram convidados para participar desta oficina a comunidade em geral, gestores públicos, produtores rurais e líderes comunitários. A mesma teve como objetivo mostrar as possibilidades de ações e de buscar melhorias por meio de políticas já existentes.

### 3. RESULTADOS

Durante o período que estivemos na cidade de Rio Crespo, RO, percebemos uma grande receptividade da comunidade com os rondonistas mas, ao mesmo tempo, uma procura não muito grande nas oficinas e ações desenvolvidas. Por isso todas as oficinas na área de comunicação foram importantes, pois possibilitaram com que os rondonistas pudessem ter contato com a comunidade, entender e aprender um pouco sobre as questões culturais locais, divulgar as ações que seriam desenvolvidas, além de vivenciar novas experiências.

Ainda assim, mesmo com todo esse contato com a comunidade, obtivemos pouca participação nas oficinas (menor do que nossas expectativas), mas algo muito importante deve ser salientado: quem participou realmente se interessou e estava em busca de novos conhecimentos. Assim, um dos principais objetivos do Projeto RONDON acabou sendo cumprido, que é o de formar divulgadores de conhecimentos na cidade.

Esses participantes, desde as crianças que foram ao Cine Kids aos jovens e adultos que foram nas outras oficinas, certamente viram, no grupo de Rondonistas, uma nova possibilidade de aprender, de criar esperanças e ir em busca de um futuro melhor, de levar aquilo que aprenderam para sua família e amigos, refletirem sobre diversas questões e problemas sociais existentes e como tentar modificar e transformar esses problemas em soluções.

Transformando isso em números, no Cine Pipoca tivemos 26 participantes, no Cine Kids 80 crianças, na oficina de Políticas Públicas foram 10 (entre assistentes sociais, professores, secretários municipais), na Gincana Cultural e do Meio Ambiente foram 12 pela manhã nas brincadeiras lúdico esportivas e mais de 40 pessoas no encerramento esportivo no turno da noite. Quanto à oficina de divulgação do Projeto RONDON no município, conseguimos abranger em torno de 500 pessoas, em conversas, divulgação com caixa de som e cartazes.

Uma das respostas mais percebidas por nós durante o RONDON na cidade foi que mesmo com a participação de poucas pessoas, conseguimos fazer algo diferente e transformador, onde, principalmente as crianças, nos viam como exemplos, algo de extrema responsabilidade para nós perante nossas vidas.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A participação na Operação Cinquentenário do Projeto RONDON foi, com certeza, uma experiência única e inovadora, mas, como tudo, possui pontos positivos e negativos.

A possibilidade de conhecer uma cultura diferente, a realidade carente de diversos brasileiros (algo que nem todos conhecem), difusão de várias ideias adaptadas às comunidades, a convivência, mesmo que por pouco tempo, com a comunidade, conseguir retribuir a população os conhecimentos produzidos dentro das Universidades brasileiras e ainda, todas as reflexões que os rondonistas passam a fazer, tornando-nos cidadãos melhores, são características positivas.

Porém, ele é muito mais voltado aos rondonistas do que propriamente às comunidades, um projeto sem continuidade, onde não se consegue acompanhar, orientar e avaliar os impactos produzidos nas comunidades ao longo do tempo. Isso faz com que a efetividade das ações desenvolvidas sejam menores. Outro fator que afetou o desenvolvimento das ações foi a má divulgação das atividades previamente a chegada dos grupos às cidades e ainda que, apesar de passarmos de porta em porta divulgando, houve pouca procura da comunidade as atividades.

Para terminar, o trecho do título deste trabalho “A UFPel entrou na olaria do amor”, é uma adaptação de uma música chamada OIARIA do Senhor, em que se faz um círculo com os participantes e, cada vez que alguém for chamado, este deve entrar no círculo e livremente subir e descer seu corpo. Ele foi escolhido com o intuito de mostrar como os processos de comunicação são importantes na sociedade, e que de alguma forma conseguimos nos inserir na comunidade, respeitando a cultura e os valores locais.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. O que é o projeto Rondon. Ministério da Defesa, Brasília, 27 set. 17. Especiais: Acessado em 27 set. 17. Online. Disponível em: <http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>



PASSOS, S. M. M.; AYRES, F. S. de S.; CRUZ, B. de P. de A.; SILVA, N. C. da; SANTOS D. G. dos. Do gabinete à comunidade: a experiência do Projeto Rondon na formação profissional no campo de públicas. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 21, p.166-183, 2016.

ROMANO, R A. **Universidade: entre as luzes e os nossos dias**. In: ROMANO, Roberto A. (Org.). A crise da Universidade. Rio de Janeiro, Revan, 1998.